

9.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Odivelas

16.06.2016

Ponto 1

Intervenção

Como dizia há instantes, não compreendemos qual é exatamente agora a vossa “pressa”... é que, realmente, também nem os vossos “argumentos esfarrapados” puramente contabilísticos justificam que se entregue a privados o que foi construído com fundos públicos... e os caminhos alternativos, as soluções alternativas a esta privatização estão bem visíveis. Temos referido inúmeras vezes ao longo de todos estes anos que, para nós CDU, os encargos em cultura e na promoção cultural, não são percepcionados enquanto despesa, mas enquanto investimento e um bom investimento, com um imenso retorno no nosso quotidiano e futuro colectivo, na vida concreta das pessoas, que deve ser público.

Além do mais parece que não conhecem ou não vos interessa conhecer as boas práticas, os exemplos que proliferam por esse país fora, protagonizadas por tantas e tantas autarquias (Viana do Castelo, Torres Novas, Seixal, Setúbal, Barreiro, Sesimbra, Évora, Beja, Lagos, etc.) geridas por diferentes forças partidárias que, de forma modelar, assumem, com toda a capacidade, desenvoltura e garantindo uma programação diversificada e de excelência, a gestão direta de equipamentos culturais ou então que conseguiram encontrar outras soluções alternativas que lhes permitem, ainda assim, manter na esfera pública a gestão desses mesmos equipamentos.

Importa igualmente referir que não estão a ser intelectualmente honestos quando procuram estabelecer, à falta de argumentos válidos, paralelismos entre a solução que gizaram e a situação que existe em Almada. Comparar o que é incomparável normalmente não é uma boa solução quando se pretendem tomar decisões políticas. No Teatro Municipal Joaquim Benite, está assegurada uma clara perspetiva de serviço público. Por exemplo, o Festival de Almada, mostra de teatro de dimensão e referência internacionais, é uma organização anual conjunta, entre a Câmara Municipal e a Companhia de Teatro de Almada. Depois existem as razões históricas, que remontam à própria fundação da Companhia de Teatro em 1978 e ao facto de se terem sediado no Concelho. Em Almada, ao contrário do que aconteceu em Odivelas, a rede de equipamentos culturais cresceu de forma acentuada, acompanhando a capacidade criativa dos grupos concelhios e estimulando novos projetos, profissionais e amadores. Antes do 25 de Abril, os

equipamentos municipais restringiam-se ao Convento dos Capuchos e à Casa Pargana. Três décadas depois a rede ampliou-se para mais de 15 espaços, uns em edifícios históricos, outros em equipamentos modernos.

Os senhores não entendem todas estas questões que são da maior importância e a CDU – que tem uma visão diferente sobre a Cultura e a gestão de equipamentos culturais municipais – lamenta profundamente isso mesmo e inconformada com esta gravosa decisão, reafirma que nada estará ainda perdido porque não baixaremos os braços. Prosseguiremos o caminho da denúncia e da luta. Apelaremos à mobilização dos munícipes contra mais esta opção desastrosa do executivo. É preciso travar este vosso intento, não consentir que PS e PSD continuem, de forma arrogante e precipitada, a hipotecar e a degradar ainda mais o futuro deste nosso jovem Concelho.

Odivelas, 16 de Junho de 2016

O eleito da CDU na
Assembleia Municipal de Odivelas
António Monteiro